

**COMISSÃO DA AMAZÔNIA, INTEGRAÇÃO NACIONAL E DE  
DESENVOLVIMENTO REGIONAL – CAINDR**

**REQUERIMENTO Nº \_\_\_\_\_ DE 2008.  
(Da Senhora Vanessa Grazziotin)**

Requer a realização de Seminário, em conjunto com a Assembléia Legislativa do Amazonas, cujo assunto versará sobre a situação da Mulher na Amazônia, abrangendo temas como saúde, violência e educação, a ser realizado na cidade de Manaus, no mês de março de 2009.

**Senhora Presidenta;**

Nos termos regimentais, solicito a realização de Seminário, em conjunto com a Assembléia Legislativa do Amazonas, cujo assunto versará sobre a situação da Mulher na Amazônia, abrangendo temas como saúde, violência e educação, a ser realizado na cidade de Manaus, no mês de março de 200, com as presenças de representantes do Ministério da Saúde, da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres – SPM, do Instituto Nacional do Câncer – INCA, dentre outros convidados.

**JUSTIFICAÇÃO**

A Amazônia compreende uma extensa região que ocupa aproximadamente 61% do território nacional e onde vivem cerca de 25 milhões de brasileiras e brasileiros.



A extensão continental da região e a densa mata, todavia, têm dificultado o acesso de uma importante parcela de amazônidas que vive às margens dos rios e em comunidades distantes dos grandes centros urbanos às políticas públicas desenvolvidas pelo Estado brasileiro.

É notório que apesar do esforço do Poder Público e da presença mais efetiva na Amazônia, as garantias constitucionais como o direito à educação e à saúde ainda não tem sido atendidas em sua plenitude. Destarte, a região ostenta os piores índices de saúde do país.

O quadro de saúde da região expressa, de forma marcante, sua condição social. Além das doenças chamadas tropicais, outros agravos típicos dos grandes centros coexistem, notadamente nos aglomerados urbanos.

A malária destaca-se entre as moléstias endêmicas da região, que representa 99% dos casos do País, com significativa incidência também de outras, como a dengue, cuja média de incidência (433/100.000) é superior à média nacional (141/100.000). Um outro dado importante é quanto a AIDS, que, ao contrário do que ocorre em outras regiões do País, vem registrando crescimento substantivo de casos novos. Enquanto no Brasil, no período de 1993 a 1999, se verificou uma queda de 7,3% dos casos, na Região Norte ocorreu um incremento de 19,5%. Em relação à mortalidade, o quadro se repete: no Brasil, o número de mortes sofreu no mesmo período uma queda de 7,5% e, na região, um aumento de 5%. Esses dados demonstram que persistem na região as enfermidades decorrentes de precárias condições de vida, do baixo acesso às medidas de prevenção e controle e aos próprios serviços de saúde.

A rede assistencial de saúde da região, eminentemente pública (78%), é ainda incipiente, dispondo de 8.523 unidades de saúde, sendo 131 de alta complexidade e as demais distribuídas entre postos, centros de saúde e pequenos hospitais.



A região detém a menor taxa de leitos por habitantes do Brasil, correspondendo a 2,14 leitos por mil habitantes. Além disso, possui a menor cobertura de serviços de saúde se comparada com as demais regiões do País: 19% dos municípios contam com um único posto de saúde como referência de serviços de saúde e 30 deles não possuem nenhuma unidade de saúde.

Dados de 2001 do Ministério da Saúde mostram que o número de óbitos por causas mal definidas na região corresponde a 24,4%, muito superior à média nacional que é de 15,1%. No Acre, essa proporção chega a 31,7%. A mortalidade infantil é de 36,4 por mil nascidos vivos, sendo mais elevado nos estados do Maranhão (40,7) e Acre (31,7).

Nos óbitos por causas definidas, as mulheres são as maiores vítimas. As afecções originadas no período pré-natal representam 10,5%, enquanto a proporção nacional é de 6%. Ademais, os casos de câncer de colo de útero e câncer de mama estão acima da média nacional, bem como a incidência de mortalidade dessas doenças. Ainda cumpre-nos observar que a realidade amazônica ainda impõe outras agruras, tais como a mutilação de mulheres vítimas de escarpelamento.

Considerando o alto índice de violência contra a mulher na região;

Considerando que a Amazônia requer um novo modelo e novas estratégias de desenvolvimento;

e considerando que a mulher amazônica encontra-se em situação de extrema vulnerabilidade, no que tange ao acesso à saúde e a educação de qualidade;

Solicitamos que esta Comissão realize na cidade de Manaus, Seminário sobre a situação da Mulher na Amazônia, englobando temas como saúde, educação, violência e outros, com a participação do Ministério da Saúde, da



Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, do Instituto Nacional do Câncer, bem como outros convidados que possam contribuir com o debate. O objetivo do seminário é formular políticas específicas para construir um novo modelo de saúde, educação para a Amazônia, tendo em vista a dignidade da pessoa humana.

**Sala das Sessões, 16 de dezembro de 2008.**

**Deputada Vanessa Grazziotin  
PCdoB/AM**

